



Produção Científica Sobre os Temas Governança Corporativa e Stakeholders em Periódicos Internacionais

Research on Corporate Governance and Stakeholders Published in International Academic Journals

Henrique César Melo Ribeiro¹, Benny Kramer Costa², Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira³, Bernardo Paraíso de Campos Serra⁴

RESUMO

Este artigo investigou a produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* em periódicos internacionais, pesquisando o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1990 a 2011. Este estudo assenta-se numa pesquisa bibliométrica e sociométrica, utilizando-se de estatística descritiva em 286 artigos identificados. Os resultados mostraram que houve um crescimento dos trabalhos a partir de 2003; Filatotchev, Rose e Miller são os autores mais prolíferos; Jensen e Meckling, e Donaldson e Preston, os pesquisadores mais citados; a rede de coautoria tem baixa interação; e existe uma centralidade da rede de cocitação. Concluiu-se, neste estudo, que a integração do tema Governança Corporativa com a temática *Stakeholders*, por meio dos estudos analisados, ou seja, as boas práticas, por meio de seus mecanismos, têm relação direta com a Teoria de *Stakeholders*, sendo também recíproco. De uma maneira geral, este estudo contribuiu para o melhor entendimento e compreensão do conhecimento sobre os temas Governança Corporativa e *Stakeholders* em conjunto, sob a ótica das publicações dos periódicos internacionais, para os pesquisadores *seniores* e, principalmente, para futuros pesquisadores. Além disso, favoreceu, também, o surgimento e/ou aperfeiçoamento de grupos de pesquisa sobre as temáticas investigadas.

Palavras-chave: Bibliometria. Governança corporativa. Sociometria; *Stakeholders*.

ABSTRACT

In this article was report on a bibliometric and sociometric study in which we looked at the profile and pattern of growth of publication on the topics of Corporate Governance and Stakeholders in international journals during the period of 1990 to 2011. Two hundred and eighty-six articles were identified. Results reveal an increase in studies since 2003. Filatotchev, Rose and Miller were found to be the most prolific authors, while Jensen and Meckling, and Donaldson and Preston are the most cited researchers. The co-authoring network showed low intensity of interaction, but there was centrality of the co-citation network. A certain integration of the two topics was observed, in that good practices of corporate governance are seen to have a direct relationship with Stakeholder Theory and vice versa. Overall, this study contributes to a better understanding of the topics Corporate Governance and Stakeholders and how they relate to one another, as seen in international academic journals.

Keywords: *Bibliometric study. Sociometric study. Corporate governance. Stakeholders.*

¹Universidade Nove de Julho - São Paulo, São Paulo - Brasil. hcmribeiro@hotmail.com

²Universidade Nove de Julho - São Paulo, São Paulo - Brasil. bennycosta@yahoo.com.br

³Universidade Nove de Julho - São Paulo, São Paulo - Brasil. manuel.portugal.ferreira@gmail.com

⁴Universidade de São Paulo - São Paulo, São Paulo - Brasil. bernardoserraj@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O termo *stakeholder* apareceu pela primeira vez no campo da Administração num memorando interno do *Stanford Research Institute*, em 1963 (Freeman & Reed, 1983). Nos anos de 1980, essa terminologia foi difundida no meio acadêmico a partir do trabalho de Freeman e Reed (1983), tendo ganhado aceitação e importância, inclusive, no meio empresarial (Fassin, 2008). Ao longo destes 49 anos, este campo tem registrado avanços promissores, proporcionando um amadurecimento e, mais recentemente, a consolidação da Teoria de *Stakeholders* (TS) (Friedman & Miles, 2002; Fassin, 2010; Kaler, 2003).

Efetivamente, existem hoje diversos estudos acadêmicos internacionais evidenciando a relação da TS em diferentes áreas do conhecimento (Mainardes, Alves & Raposo, 2011). São exemplos disso, estudos envolvendo a TS e Governança Corporativa (GC) (Heath & Norman, 2004; Robertson, 2008), e a influência de ambas na estratégia (Rodgers E Gago, 2004), na geração de lucro (Culpan & Trussel, 2005) e no desempenho e na continuidade das organizações (Shankman, 1999).

A Governança Corporativa (Ribeiro et al., 2013), isto é, a Teoria da Agência (Jensen & Meckling, 1976) evidencia que, ao delegar poder da administração aos gestores (agentes), os proprietários (principais) precisam criar mecanismos para alinhar os interesses de ambos (Machold, Ahmed & Farquhar, 2008), minimizando, assim, os conflitos de agência (Chung & Zhang, 2011); se percebe, nesta linha, espaços para a inserção de estudos de *stakeholders* e da governança. A GC é o mecanismo capaz de proteger os interesses de todos os *stakeholders* (Rodríguez-Dominguez, Gallego-Alvarez & Garcia-Sanchez, 2009), garantindo, assim, um bem comum para todos (Carcello, 2009), além de promover a eficiência e o valor para a organização (Thomsen, 2004). Diante deste contexto, constata-se a importância do tema GC e a sua forte relação com a TS (Freeman & Reed, 1983).

Realça-se também que há relevância e implicações da Teoria dos *Stakeholders* na análise da Governança Corporativa (Hill & Jones, 1992; Van Buren, 2001; Heath & Norman, 2004), ou seja, há o fomento dos conceitos da governança corporativa tendo como base a Teoria dos *Stakeholders* (Kooskora, 2008), principalmente no que se refere aos aspectos de conflitos de interesse entre as partes interessadas (Hill & Jones, 1992; Shankman, 1999; Mainardes, Alves & Raposo, 2011), no caso, os *stakeholders* e os *shareholders* (Kaler, 2003; Adams, Licht & Sagiv, 2011), e seus respectivos comportamentos oportunistas na gestão (Von Werder, 2011). Constata-se assim, como o debate entre *shareholder* e *stakeholder* é uma questão importante sob uma visão ética da governança corporativa (Faleye & Trahan, 2011; Zattoni, 2011; Martin & Gollan, 2012; Nordberg, 2012), influenciando no desempenho da empresa (Kassinis & Vafeas, 2002). Sendo assim, justifica-se a importância de se focar e estudar, por meio de uma pesquisa bibliométrica, os temas em conjunto: Governança Corporativa e *Stakeholders*.

Para entender um determinado tema, e qual o estado da arte da pesquisa existente, é necessário quantificá-lo, abordando sua estrutura intelectual. Esta análise pode ser realizada por meio e observando as análises bibliométricas (Ramos-Rodríguez & Rufz-Navarro, 2004), incluindo a identificação das redes sociais para avaliar a estrutura de relacionamento entre os autores (Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008) e as citações (Tseng et al., 2010).

Efetivamente há vários trabalhos acadêmicos bibliométricos e sociométricos já realizados sobre a temática da governança corporativa, tais como os de Dalton, Johnson e Ellstrand (1999), Carpenter e Westphal (2001), Subrahmanyam (2008), Zapata (2008), García-Meca e Sánchez-Ballesta (2009), Harris (2009), García-Meca e Sánchez-Ballesta (2010), Brown, Beekes e Verhoeven (2011), Carcello, Hermanson e Ye (2011), Huang e Ho (2011) e Judge, Weber e Muller-Kahle (2012), e estudos sobre *stakeholders*, tais como os de Rowley (1997), Bourne e Walker (2005), Garriga (2009) e Laplume, Sonpar e Litz (2009). No entanto, não foram encontradas publicações norteando os dois assuntos em conjunto, usando, pelo menos, um dos dois métodos (bibliometria ou sociometria). Essa lacuna justifica a importância deste estudo para a academia.

Salienta-se também, que o estudo desses dois temas, governança corporativa e *stakeholders* em conjunto, evidenciará determinados aspectos do comportamento dos grupos de pesquisa, sob a ótica dos periódicos internacionais, sobre os dois temas; a estrutura das redes de coautoria e cocitação sobre os temas em conjunto; a forma assumida pelas estruturas das redes de coautoria e cocitação sobre os assuntos investigados; o perfil e a evolução destes dois temas no contexto acadêmico internacional. Tais fatores considerados ajudarão, assim, a desenvolver os temas Governança Corporativa e *Stakeholders* em conjunto no meio acadêmico nacional.

A questão de pesquisa que norteia este trabalho é de buscar entender qual é o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento da produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* nos periódicos internacionais, no período de 1990 a 2011? O objetivo consiste em investigar a produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* em periódicos internacionais, pesquisando o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1990 a 2011. Este artigo contribuirá para a melhor compreensão da forma como os dois temas podem ser integrados, apresentando um panorama da produção científica como vem sendo publicada nos periódicos internacionais.

Realça-se que as informações levantadas podem instigar não apenas o desenvolvimento da produção científica por determinados grupos de pesquisa acadêmica, possibilitando o desenvolvimento e ou fomento de políticas para o aperfeiçoamento das temáticas investigadas, mas também a definição de novas diretrizes para eventos, congressos e periódicos.

Este artigo está organizado em cinco partes, além da introdução. A primeira, contempla o referencial teórico que busca evidenciar os temas Governança Corporativa e Teoria de *Stakeholders* e seu crescimento, por meio de estudos bibliométricos e sociométricos, na literatura acadêmica internacional. Depois são expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A terceira parte, aborda a análise dos resultados que é seguida pela discussão dos resultados. Conclui-se, em um conjunto alargado de considerações finais, as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção descreve os assuntos da Governança Corporativa à Teoria de *Stakeholders*; e uma série de estudos acadêmicos internacionais bibliométricos e sociométricos que foram desenvolvidos sobre estes temas ao longo dos últimos anos.

2.1 Da governança corporativa à teoria de *stakeholders*

As primeiras publicações sobre Governança Corporativa e Teoria de *Stakeholders*, em periódicos internacionais, surgiram nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente, e contribuíram para disseminar esses temas de maneira independente. Deste período, destacam-se os trabalhos de Jensen e Meckling (1976), Freeman e Reed (1983), Freeman (1984). Além destes, ressaltam-se também Hill e Jones (1992), Gibbs (1993), Hoskisson, Johnson e Moesel (1994), Donaldson e Preston (1995), Mitchell, Agle e Wood (1997), Shleifer e Vishny (1997), Jones e Wicks (1999), Shankman (1999), entre outros.

De acordo com a literatura acadêmica, a GC baseia-se na premissa do conflitos de interesse (Silveira, Barros & Famá, 2003; Machold, Ahmed & Farquhar, 2008; Duarte, Cardozo & Vicente, 2012) e seus mecanismos (Saito & Silveira, 2008; Silveira, Barros & Famá, 2008; Judge, 2010) são instrumentos capazes de proteger os interesses de todos os *stakeholders* da organização (Rodriguez-Dominguez, Gallego-Alvarez & Garcia-Sanchez, 2009), por meio de informações mais transparentes (Holm & Scholer, 2010), mitigando, com isso, os conflitos de interesse que possam vir a surgir (Dey, 2008). Remete a uma forte associação dos mecanismos de governança com os conflitos de agência nas empresas e que quanto maiores são estes conflitos, melhores são estes mecanismos (Dey, 2008).

Além desses mecanismos, a governança corporativa é respaldada pelos seus princípios básicos: equidade (*fairness*), prestação de contas (*accountability*), transparência (*disclosure*), cumprimento das leis (*compliance*) e ética (*ethics*) (Duarte, Cardozo & Vicente, 2012). Estes princípios são, potencialmente,

responsáveis pelas boas práticas de GC, que visam a otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo todos os seus *stakeholders* (Duarte, Cardozo & Vicente, 2012).

Portanto, a GC é considerada questão de interesse global (Wu, 2006), principalmente para economias em desenvolvimento (Rabelo & Vasconcelos, 2002), em razão de essas terem pouca tradição de proteção aos acionistas minoritários (Srour, 2005; Soares & Kloeckner, 2008). Estabelece-se, assim, a relação entre os mecanismos de governança e os acionistas minoritários (Santos et al., 2009), ou seja, um grupo específico de *stakeholders* da organização (Bertucci, Bernardes & Brandão, 2006).

Neste momento, destaca-se a importância do *disclosure* (transparência) como um dos princípios de GC (Souza, Murcia & Marcon, 2011) mais importantes para as empresas que expõem seu capital no mercado internacional (Holm & Scholer, 2010). Então, entende-se que, quanto mais transparente for as práticas de GC (Souza, Murcia & Marcon, 2011) para os *stakeholders*, melhor será o desempenho das empresas (Boytson, Deloof & Matthyssens, 2011), bem como sua avaliação e reputação perante o mercado de capitais (Delgado-García, Quevedo-Puente & Fuente-Sabaté, 2010), mostrando, com isso, que a GC é uma resposta endógena ao ambiente econômico externo de uma empresa (Mulherin, 2005).

Pode-se entender também que a GC é um assunto multidimensional (Mulherin, 2005), ou seja, interdisciplinar (Judge, Weber & Muller-Kahle, 2012), não só em razão dos assuntos de finanças e contabilidade (Wu, 2006), mas também no que se refere ao comportamento ético entre os *stakeholders* da organização (Wu, 2006), o que contribui para a redução de conflitos de interesse (Rodríguez-Dominguez, Gallego-Alvarez & Garcia-Sanchez, 2009). Daí a importância da Teoria de *Stakeholders* (Freeman, 1984), pois o principal apelo desta Teoria é a ética empresarial (Orts & Strudler, 2009; Junqueira & Wada, 2011).

Neste cenário, ressalta-se a importância da TS na ajuda para melhor articular a boa GC (Awotundun, Kehinde & Somoye, 2011), em outras palavras, constata-se uma forte influência desta Teoria no melhor direcionamento das boas práticas de GC (Heath & Norman, 2004; Jansson, 2005; Robertson, 2008) gerando vantagem competitiva aos diversos segmentos de atuação das empresas (Ladeira, 2009).

Em suma, observa-se a relevância da TS na análise da GC (Heath & Norman, 2004; Rodrigues & Malo, 2006), no que tange aos aspectos de conflitos de interesse entre as partes interessadas (Mainardes, Alves & Raposo, 2011), principalmente entre os *stakeholders* e os *shareholders* (Kaler, 2003; Campos, 2006). Contudo, os autores Kaufman e Englander (2011) também ressaltam a importância da GC por meio de seus mecanismos, mais especificamente em relação ao conselho de administração e à estrutura de propriedade na mitigação destes conflitos.

Neste panorama, salienta-se a pesquisa de Freeman e Reed (1983) em que investigaram alusões da TS sobre a GC. Os autores constataram que, especificamente, o conselho de administração é impactado pelos *stakeholders* da organização. Porém, não é só o conselho de administração que é influenciado, mas também a estrutura de propriedade, como pode ser verificado no trabalho de Jansson (2005). O autor observou, no entanto, não ser tarefa fácil assegurar os direitos de todos os *stakeholders*, sendo necessária, por isso, uma estrutura de propriedade que alinhe e harmonize os interesses desses *stakeholders*, principalmente dos acionistas e gestores de uma empresa.

Já tomando por base as Teorias dos *Stakeholders* e a Teoria da Firma, os pesquisadores, Boaventura et al. (2009) examinaram lacunas na discussão em relação a existência ou não de subordinação dos *stakeholders* para com os acionistas (*shareholders*), no que tange a hierarquia das funções. Concluíram que não houve nenhuma evidência de subordinação dos *stakeholders* para com os acionistas das empresas analisadas.

2.2 Governança corporativa e *stakeholders*: estudos bibliométricos e sociométricos

Para melhor elucidar este trabalho, cabe levantar e discorrer sobre trabalhos bibliométricos e sociométricos de publicações sobre GC e ou *Stakeholders* que têm sido desenvolvidos no contexto internacional. Tal constatação deu-se em razão das buscas destas publicações para melhor fomento da referida

pesquisa. Diante disto, se evidenciam, no Quadro 1, diversos destes estudos contemplando, respectivamente, seus objetivos e principais achados.

Autores	Objetivos e principais achados
Dalton, Johnson e Ellstrand (1999)	Analisaram a relação do tamanho do Conselho de Administração com o desempenho da firma, por meio de uma amostra de 131 estudos, englobando, nessas pesquisas, 20.620 empresas. Os resultados indicaram uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis pesquisadas, principalmente nas empresas de menor porte.
Carpenter e Westphal (2001)	Analisaram como os laços externos determinam a capacidade dos Conselhos de Administração de contribuir para o processo de tomada de decisão estratégica da empresa no mercado. A amostra desse trabalho consistiu de 600 empresas de grande e médio porte. Observaram que os laços da rede social das empresas estudadas pelos autores exercem uma importante influência na GC e, conseqüentemente, na estratégia dessas companhias.
Subrahmanyam (2008)	Analisou a rede social das estruturas que ligam a GC e os valores da firma com o Conselho de Administração. O tamanho da amostra foi de 1.205 empresas. Constatou que as redes sociais dos membros do Conselho de Administração interferem na qualidade da governança e no valor da firma, porém, a implicação dessa análise é atrelada às diferentes economias e culturas dos países.
Zapata (2008)	Explorou os conceitos da GC, por meio de uma pesquisa bibliométrica nos artigos publicados em três bases de dados: <i>EBSCO</i> , <i>Pro Quest</i> e <i>Scielo</i> . Identificou que há uma concentração da produção do tema nos Estados Unidos e Reino Unido e que a maioria dos estudos norteia problemas práticos de controle e gestão.
García-Meca e Sánchez-Ballesta (2009)	Examinaram os efeitos da GC e os ganhos de resultado que proporciona na administração, por meio do conselho de administração e da estrutura de propriedade. Mostraram que ocorre, de maneira moderada, uma relação entre a GC e os ganhos de resultado na gestão.
Harris (2009)	Promoveu a pesquisa sobre GC na América Latina em publicações em inglês. Constatou que as publicações demonstram uma associação significativa entre as boas práticas de GC e o desempenho financeiro.
García-Meca e Sánchez-Ballesta (2010)	Investigaram a associação entre o Conselho de Administração independente e a concentração de propriedade com a divulgação voluntária de informações. Verificaram que existe relação positiva entre as variáveis estudadas, porém, isso ocorre com maior frequência em países onde é mais elevada a proteção dos direitos dos investidores.
Brown, Beekes e Verhoeven (2011)	Investigaram o tema GC por meio das publicações nos periódicos internacionais de contabilidade e finanças. Apesar de a GC ter uma amplitude na literatura acadêmica, ou seja, ser uma temática multidisciplinar, os autores acharam que havia uma grande aderência do tema investigado nas pesquisas de contabilidade e finanças.
Carcello, Hermanson e Ye (2011)	Verificaram porque o tema GC vem crescendo nos últimos nove anos de 2002 a 2010. Observaram que esse crescimento ocorre em razão do aumento de pesquisas sobre o tema em empresas; e pelo surgimento de novos grupos e linhas de pesquisa nas universidades.
Huang e Ho (2011)	Fizeram uma análise bibliométrica sobre GC, por meio do <i>Social Science Citation Index</i> , nas áreas de finanças, economia, administração e negócios. Verificaram que a produção anual dos artigos sobre a temática GC vem aumentando regularmente; e que as palavras-chave mais contempladas no período foram: estrutura de propriedade e Conselho de Administração.
Judge, Weber e Muller-Kahle (2012)	Exploraram o conceito e o impacto da interdisciplinaridade no tema GC e os fatores que se associam a ela. Os autores desenvolveram um <i>ranking</i> dos 100 mais citados estudiosos sobre governança. Encontraram que a rede social dos pesquisadores sobre GC é o fator que influencia na interdisciplinaridade do tema governança, ou seja, a rede de coautoria, gerando oportunidades para novas pesquisas sobre temas inerentes à governança.
Rowley (1997)	Construiu uma rede social das influências simultâneas dos múltiplos <i>stakeholders</i> acomodando as diversas demandas entre eles. O autor desenvolveu uma teoria da influência dos <i>stakeholders</i> , que contribuiu para melhor compreender suas múltiplas demandas, o que, a médio prazo, ajudará as organizações a prever e responder as ações vindas das interações dos <i>stakeholders</i> , no complexo sistema de relações interorganizacionais.
Bourne e Walker (2005)	Mapearam e visualizaram o poder e a influência dos <i>stakeholders</i> dentro da organização. O conceito evidenciado nesse trabalho foi mostrado para mais de 200 gerentes de empresas. Com isso, os autores desenvolveram uma ferramenta que identifica e prioriza os <i>stakeholders</i> chave, para construir relações sólidas de compromisso, sendo essencial para o alcance do sucesso estratégico de uma empresa.
Garriga (2009)	Analisou e descreveu o processo de cooperação de uma empresa e seus <i>stakeholders</i> por meio de seus dados relacionais. A pesquisa se deu mediante um estudo de caso em uma empresa. O pesquisador observou que a cooperação dos <i>stakeholders</i> não é determinada por sua posição, mas sim pela política estrutural da empresa e pelo seu enquadramento no processo de colaboração.
Laplume, Sonpar e Litz (2009)	Revisaram o tema Teoria dos <i>Stakeholders</i> na literatura acadêmica entre os anos de 1984 e 2007, por meio de 179 artigos. Os pesquisadores observaram um crescimento substancial da Teoria dos <i>Stakeholders</i> a partir de 1995 e que o referido tema é abordado em várias outras áreas de estudo.

Quadro 1 - Estudos bibliométricos e sociométricos sobre governança corporativa e *stakeholders*

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que a quantidade de trabalhos acadêmicos bibliométricos ou sociométricos sobre GC e *stakeholders* vem crescendo, principalmente quando estudados de formas distintas e independentes. Entretanto, quando os dois temas são apresentados de forma conjunta, não foram encontrados trabalhos que tratassem especificamente desta junção, que utilizam esses métodos em artigos publicados em periódicos científicos internacionais, no período de 1990 a 2011, sendo que este é o foco desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem por objetivo investigar a produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* em periódicos internacionais, pesquisando o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1990 a 2011.

A bibliometria é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em artigos (Ferreira, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção intelectual científica dos temas (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004), sendo, portanto, adequada ao objetivo deste estudo. Justifica-se o uso da análise bibliométrica por ela conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando, assim, a identificar informações importantes e que são inerentes aos assuntos investigados (Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008).

Outros estudos bibliométricos foram já realizados em Administração. Por exemplo, Nerur, Rasheed e Natarajan (2008), Narayanan, Zane e Kemmerer (2011), fizeram seus estudos sobre a área da estratégia. Acedo, Barroso e Galan (2006) e Hart e Dowell (2011) investigaram a visão baseada em recursos. Shi, Sun e Prescott (2011) estudaram as alianças estratégicas. Ressaltam-se também os estudos dos pesquisadores: Ramos-Rodríguez, Ruíz-Navarro (2004), Robertson (2008) e Ferreira et al. (2011) que fizeram trabalhos bibliométricos apenas em um periódico – o *Strategic Management Journal*.

A bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (Egghe, 2005). Nesse cenário, é importante conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento dos dados. Elas são oriundas, respectivamente, de três pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas, *Bradford*, *Zipf* e *Lotka*, sendo, assim, as mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica (Egghe, 2005).

A Lei de *Bradford* mensura o nível de relevância dos periódicos sobre determinada área (Acedo & Casillas, 2005). Já a Lei de *Lotka* descreve a produtividade e as citações de autores, por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência, em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de coautoria. E a Lei de *Zipf*, calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado assunto sendo utilizada para observar qual tema científico é tratado nos trabalhos (Egghe, 2005).

3.2 Procedimentos

Este estudo envolveu um conjunto de procedimentos. Os procedimentos realizados envolveram o exame das redes de coautorias e cocitações (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004; Nerur, Rasheed & Natarajan, 2008) para a melhor compreensão da conectividade das temáticas GC e *stakeholders*. Pode-se entender que a coautoria de artigos publicados é o fenômeno da interação humana em comunidades acadêmicas científicas. Isto é, dois ou mais pesquisadores são considerados conectados se publicaram pelo menos um artigo em conjunto (Vanz, 2009). Conhecer as redes de coautoria permite entender como os pesquisadores internacionais, sobre os temas objeto de estudo, estabelecem parcerias e com quem colaboram. Indiretamente, permite comparar tais informações por área de conhecimento e países, a fim de identificar especificidades e mesmo orientações conceituais e dos fenômenos estudados (ou seja, as amostras) nos artigos.

A análise de cocitações parte da premissa que os autores citam outros autores cujas teorias ou argumentos são relevantes para seus próprios trabalhos (Ferreira, 2011). A cocitação também identifica o

impacto do trabalho de um autor em determinada área do conhecimento, examinando pares de artigos que são citados por um documento específico, pela contagem da frequência de suas citações por outros pesquisadores.

Em suma, por constatar que a sociometria (Rossoni & Guarido Filho, 2007) explora a produção científica das redes de cocitação e coautorias (Cruz et al., 2011), este estudo trabalhou as características destes tipos de redes sociais (Francisco, 2011). Tal iniciativa se deu por entender que o conhecimento científico é construído por meio de sua socialização (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Guarido Filho, Machado-da-Silva & Gonçalves, 2009), como no caso da área de estratégia (Rossoni & Guarido Filho, 2007).

3.2 Amostra

Para investigar o perfil das pesquisas e o padrão de crescimento das publicações nos temas GC e *Stakeholders* em conjunto, foi realizada uma coleta de dados em artigos publicados no período de 1990 a 2011, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 22 anos. Os dados foram coletados do *ISI Web of Science* (isiknowledge.com). O critério utilizado para a busca e seleção dos artigos relevantes nos periódicos internacionais incluídos na base de dados do ISI envolveu as seguintes palavras-chave: *Corporate Governance* e *Stakeholders*. As palavras-chave foram pesquisadas simultaneamente, de modo a identificar artigos que incluíssem as duas, e não cada uma separadamente. Este procedimento permitiu identificar 120 periódicos que publicaram artigos com as temáticas governança corporativa e *stakeholders* ligadas. A mostra final foi composta por 286 artigos publicados no período 1990-2011.

Em suma, a análise bibliométrica e sociométrica do referido artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) crescimento dos temas e periódicos de destaque; (II) características de autoria; (III) autores com maior produção; (IV) referências mais citadas; (V) rede de coautoria; e (VI) rede de cocitação. As informações relevantes sobre cada artigo foram capturadas por meio do *software Bibexcel* e as representações gráficas das redes foram feitas pelos *softwares UCINET 6 for Windows*, *SPSS 15.0* e *Microsoft Excel 2007*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A finalidade deste capítulo foi mobilizar a análise bibliométrica e sociométrica dos 286 artigos publicados nos periódicos internacionais.

4.1 Crescimento dos temas e periódicos de destaque

A Figura 1 mostra o número de artigos publicados sobre os temas GC e *Stakeholders* no período analisado. Verifica-se a diminuta ocorrência de estudos relacionados aos temas GC e *stakeholders* de 1990 a 1997. Contudo, há uma tendência claramente ascendente desde 1998. Em 2011, foi atingido um pico na pesquisa sobre GC e *stakeholders* (um crescimento de 3.700% entre 2011 e 1991).

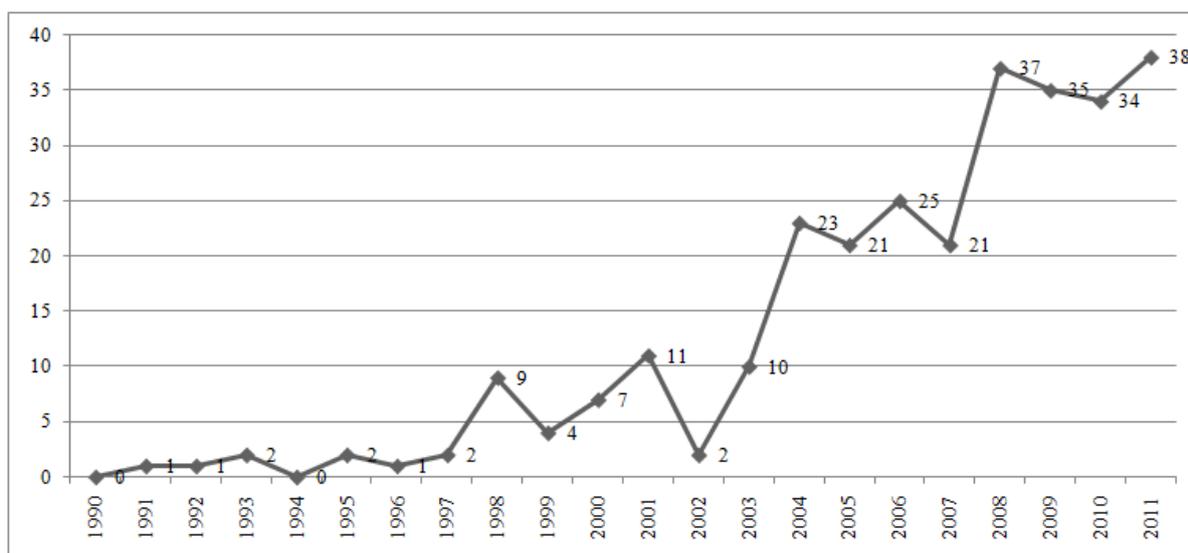


Figura 1 - Evolução das publicações
 Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 contempla os periódicos internacionais com maior número de artigos publicados em GC e *stakeholders*. Dos 120 periódicos identificados, 14 se destacam, e apenas duas revistas são mais profícuas: *Journal of Business Ethics* (JBE) e *Corporate Governance: An International Review* (CGAIR), com 61 e 55 artigos, respectivamente, no período, o que equivale a 40,56% das publicações. Salienta-se também que os números 2 e 1, evidenciados na Figura 2, representam 12 revistas com duas publicações (24 artigos); e 94 revistas com uma publicação (94 artigos), perfazendo um total parcial de 118 artigos que somados com os 14 periódicos com seus respectivos números de artigos somam um total de 286 publicações.

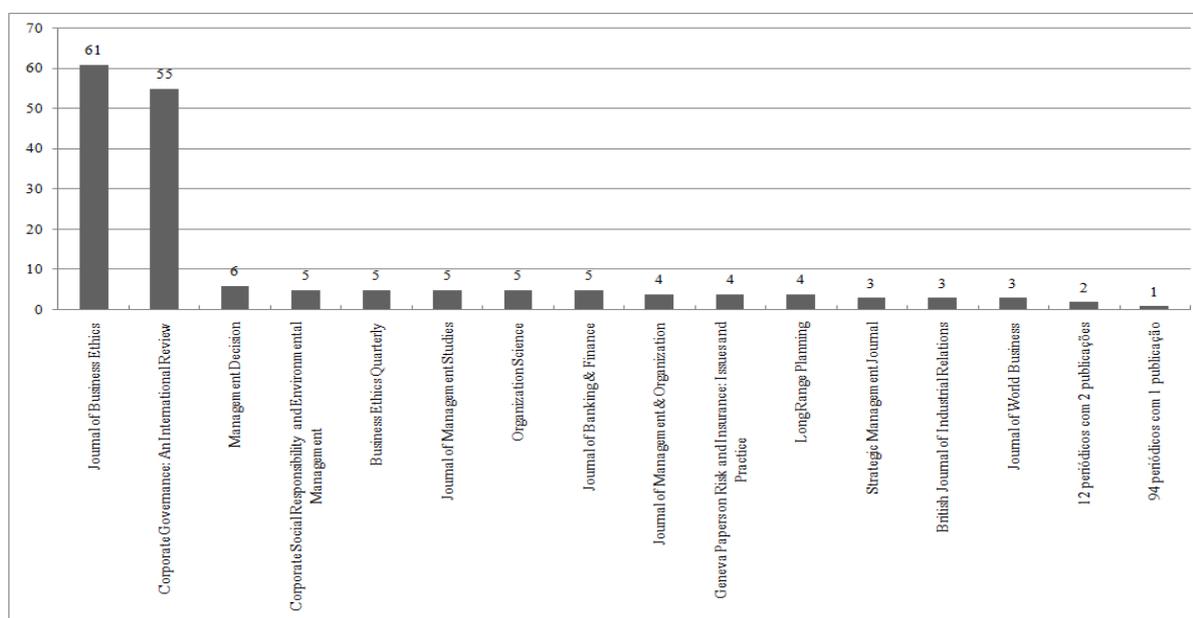


Figura 2 - Número de artigos por periódicos
 Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, 14 periódicos publicaram sobre os temas objeto de estudo de 3 a 61 vezes, correspondendo a 11,67% do total; 12 (10%) revistas tiveram duas publicações de 1990 a 2011; e a grande maioria, ou seja, 94

(78,33%) *Journals*, publicou somente um artigo. Isto mostra que os temas GC e *stakeholders* ainda não chegaram a sua fase mais madura em todas as revistas investigadas nesta pesquisa.

4.2 Características de autoria

A Figura 3 apresenta a frequência de artigos de autoria individual e com dois ou mais autores por artigo no período de analisado.

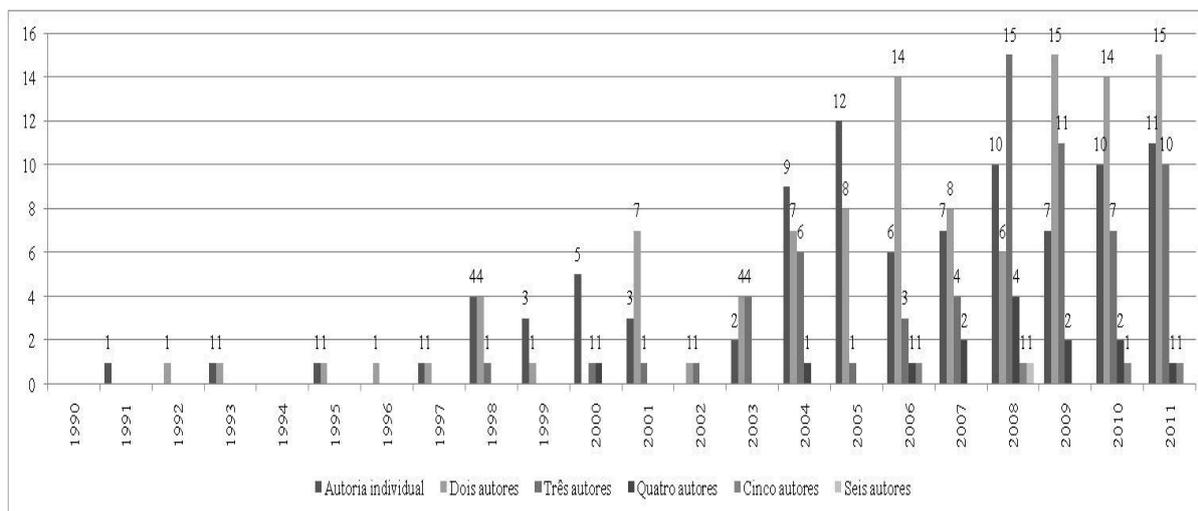


Figura 3 - Autoria dos artigos por período

Fonte: Dados da pesquisa

Estes dados mostram que a pesquisa é crescentemente colaborativa. Aliás, os artigos de um só autor ocorrem em menor número (93 artigos) em comparação com a coautoria múltipla de dois ou mais autores (193 artigos). Prevalece maior número de artigos com dois autores, ou seja, 38,11% da amostra. Uma explicação possível é que, talvez, esteja ocorrendo uma consolidação de grupos de pesquisa sobre GC e *Stakeholders*, contribuindo, assim, para a otimização dos referidos temas em conjunto no âmbito acadêmico internacional.

4.3 Autores com maior produção

A Figura 4 mostra os autores que mais artigos publicaram durante o período e sobre o tema. Destacam-se: Filatotchev, Rose e Miller (com 4 artigos cada um), como os pesquisadores mais produtivos; seguidos de Le Breton-Miller, Fassin, Wright e Pirson, com três artigos cada um.

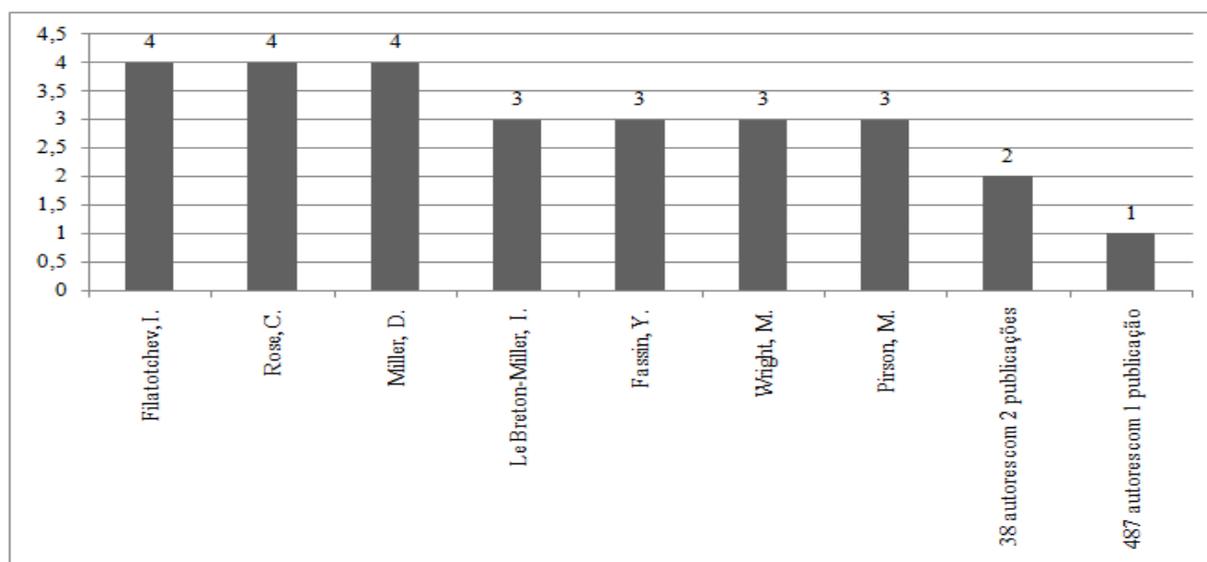


Figura 4 - Publicação dos autores
 Fonte: Dados da pesquisa

É interessante notar que apenas sete pesquisadores publicaram três ou mais artigos sobre os dois temas em conjunto, GC e *stakeholders*, nos 22 anos de pesquisa. Verificou-se que 38 autores tiveram duas publicações e 487 apenas publicaram um artigo. Ou seja, apenas 8,46% dos pesquisadores publicaram mais de duas vezes e 91,54%, somente uma vez.

4.4 Referências mais citadas

Analisar as referências mais citadas permite entender quais as obras que têm tido maior influência sobre a pesquisa existente. A Figura 5 mostra a frequência dos pesquisadores mais citados nos estudos internacionais integrados de GC e *Stakeholders*.

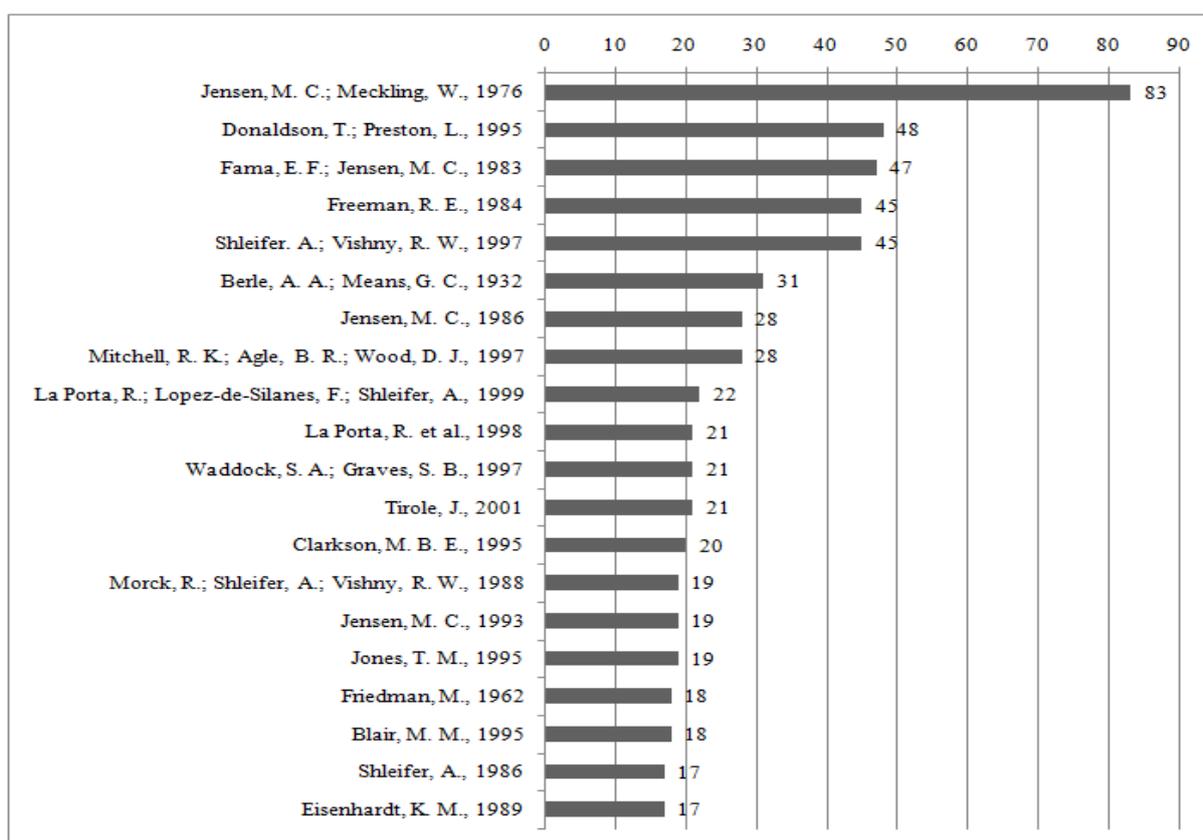


Figura 5 - Referências mais citadas: 1990-2011
 Fonte: Dados da pesquisa

O trabalho de Jensen e Meckling (1976), *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure*, é o mais citado, com 83 citações. A obra *The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications*, de Donaldson e Preston (1995), é o segundo mais citado (48 citações) nos 286 artigos investigados. Estes são seguidos pelos trabalhos de Fama e Jensen (47 citações), Freeman (45) e Shleifer e Vishny (45 citações). No que tange a Freeman (1984), o autor Fassin (2010) contempla, reforça e refina a importância do modelo da teoria dos *stakeholders* de Freeman de 1984, para a estratégia corporativa.

Vale ainda ressaltar que das 11.844 citações dos 286 artigos pesquisados, 593 (5,01%) foram citadas de 3 a 16 vezes; 850 (7,19%) foram referenciados duas vezes; e a grande maioria, ou seja, 10.381 (87,80%), foi citada apenas uma vez.

4.5 Rede de coautoria

A Figura 6 descreve, de maneira macro, as principais redes de coautoria dos 286 artigos internacionais sobre as temáticas GC e *stakeholders*, se estabelecendo entre 251 autores de um total de 532, ou seja, 47,18%. Salienta-se também que desta rede de coautoria, a parceria mínima é entre três autores. Tal resultado remete ao um número de 636 laços, ligando 252 nós, resultado de 286 artigos produzidos no período de 22 anos de pesquisa sobre os temas GC e *stakeholders*.

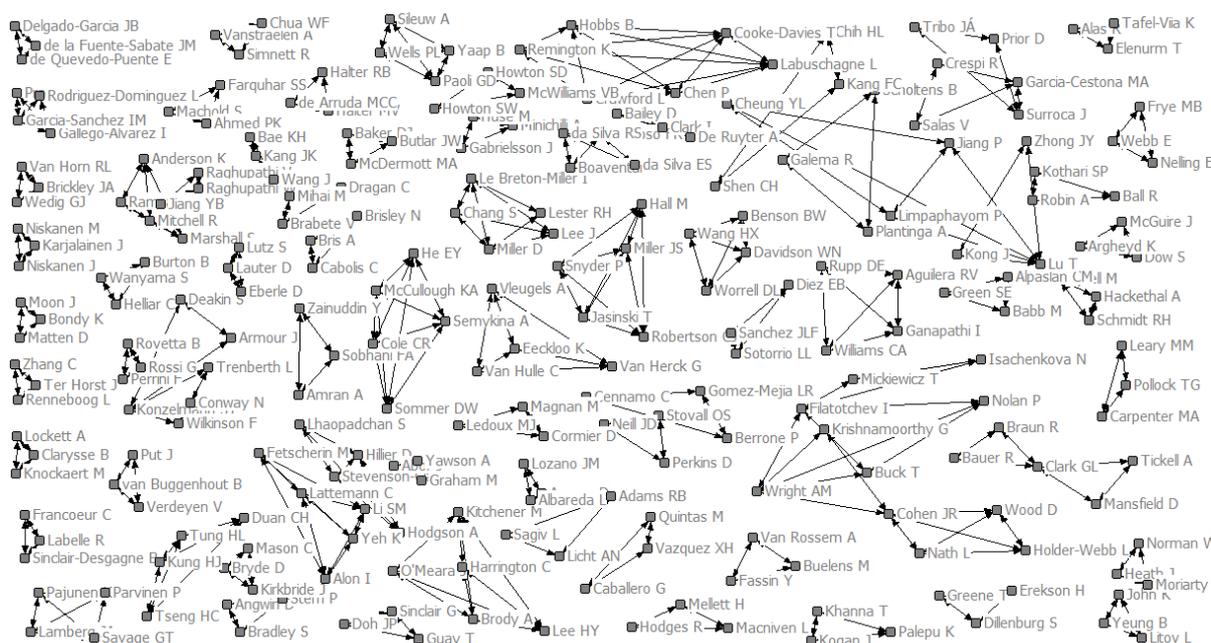


Figura 6 - Rede de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa

Surgem claramente duas grandes redes de coautoria, ou seja, envolvendo mais pesquisadores, são seis: Chih, Kang, Cheung, Scholtens, Kong, Plantinga, Shen, Galema, Limpaphayom, Jiang, Lu e Zhong; Wood, Nath, Holder-Webb, Cohen, Krishnamoorthy, Wright, Nolan, Buck, Filatotchev, Isachenkova e Mickiewicz; Crespi, Salas, Garcia-Cestona, Surroca, Tribo Já e Prior; Conway, Trenberth, Wilkinson, Konzelmann, Armour e Deakin; Crawford, Cooke-Davies, Chen, Labuschagne, Remington, Hobbs; Matten, Zhang, Moon, Bondy, Ter Horst e Renneboog.

Diante do exposto, salienta-se a densidade da rede de todos os pesquisadores do referido estudo, o que evidencia 0,0588, ou seja, 5,88% do potencial das relações estão sendo utilizadas. Entende-se, com isso, que a rede social ora estudada se configura com baixa interação. Tal cenário não reflete o ideal de se obter, pois, o essencial é ocorrer o maior intercâmbio possível, isto é, trocas de suportes sociais necessárias entre os autores.

4.6 Rede de cocitação

A Figura 7 evidencia a rede de cocitações, contemplando apenas os 20 principais trabalhos usados nos 286 artigos no período investigado de 1990 a 2011.

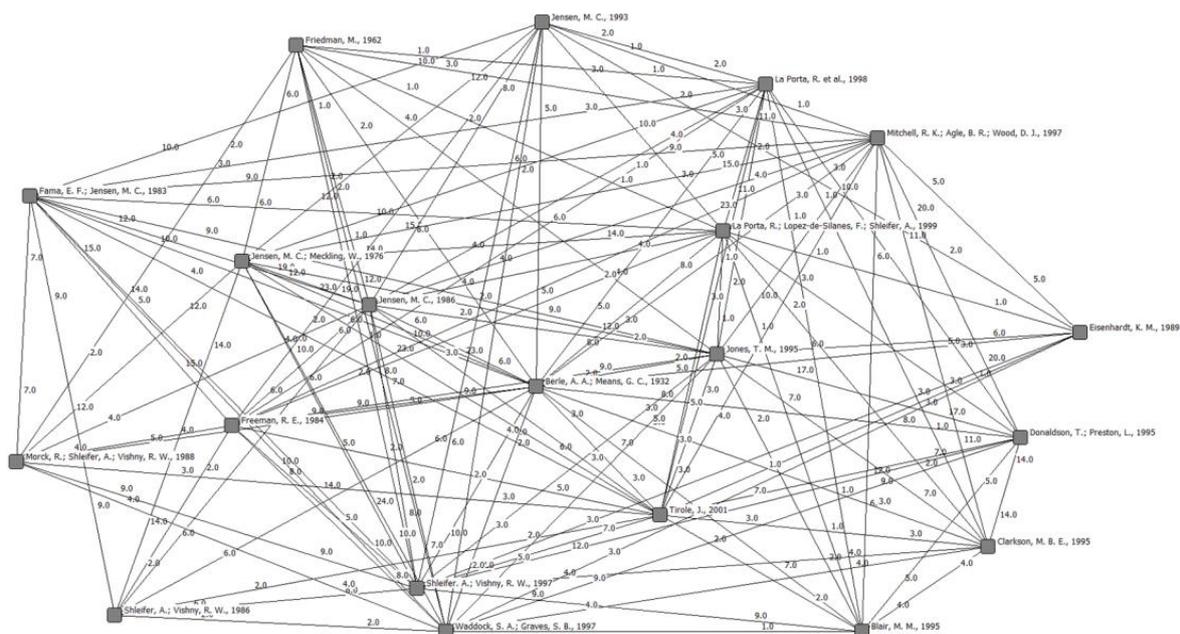


Figura 7 - Rede de cocitação
 Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que as citações de Jensen e Meckling, 1976, Fama e Jensen, 1983 e Shleifer e Vishny, 1997 são as que têm maior conexão entre as evidenciadas, mostrando assim suas respectivas importâncias no contexto da GC. De forma idêntica, contemplam-se as referências de Donaldson e Preston, 1995 e Freeman, 1984, que também são enfatizadas em relação às demais, porém no âmbito das pesquisas sobre *Stakeholders*.

As informações descritas na Figura 7 corroboram e complementam os dados da Figura 5, descrevendo os laços fortes destas citações no cenário dos temas objeto de estudo. Tal informação é concluída e aperfeiçoada na Figura 8, que descreve a aproximação e relação das citações entre si.

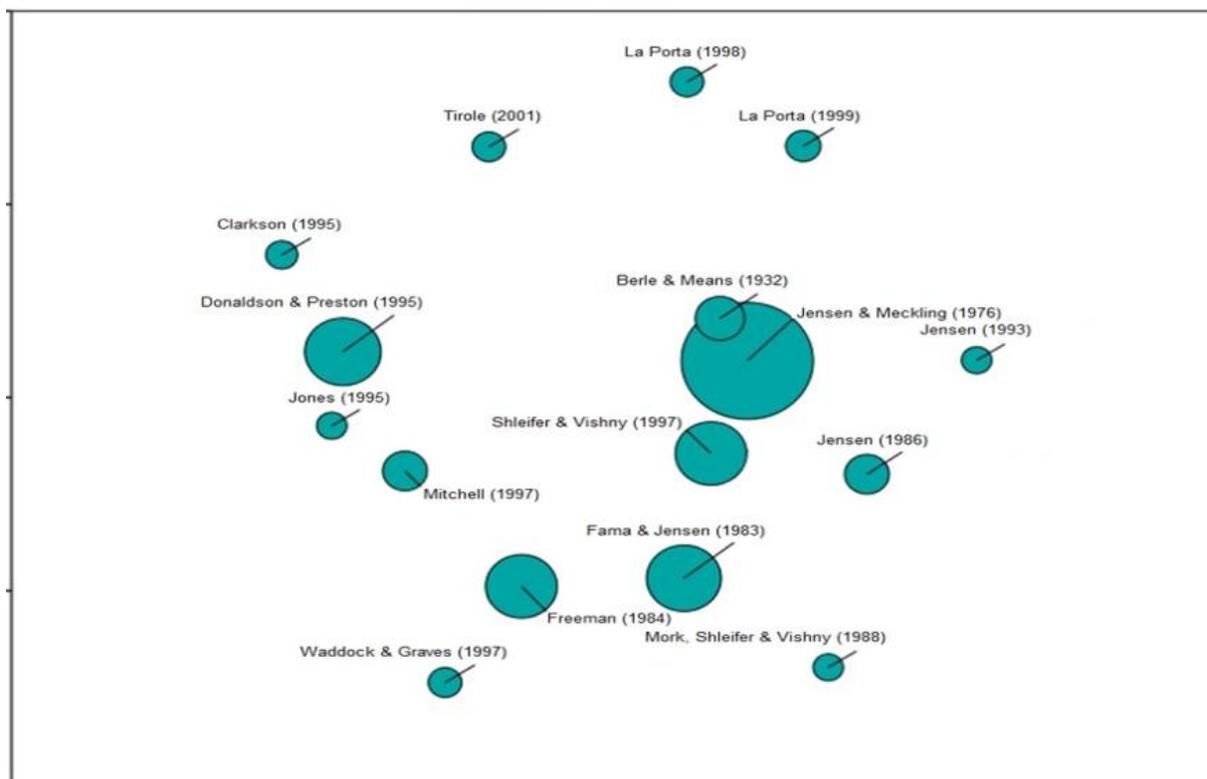


Figura 8 - Aproximação das citações
Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Figura 8, distinguem-se três grupos, ou *clusters*. Um primeiro, dada a proximidade da maioria das citações sobre Governança Corporativa, inclui Jensen e Meckling (1976), Berle e Means (1932), Shleifer e Vishny (1997), Jensen (1986), Jensen (1993), e Fama e Jensen (1983). Um segundo grupo, que se refere as referências sobre *Stakeholders*, inclui os trabalhos de Donaldson e Preston (1995), Clarkson (1995), Jones (1995) e Mitchell, Agle e Wood (1997). E um terceiro grupo, que contempla a aproximação dos trabalhos envolvendo as temáticas GC e *stakeholders*, é representada por meio dos trabalhos de Fama e Jensen (1983), Freeman (1984), Morck, Shleifer e Vishny (1988) e Waddock e Graves (1997). Estes resultados mostram uma forte relação entre as 20 maiores citações referenciadas nos 286 artigos investigados.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste artigo, verificou-se a pouca ocorrência de estudos relacionados aos temas objeto de estudo nos anos de 1990 a 1997, porém com um crescimento substancial desde 1998. No que se refere ao cenário da GC, Carcello, Hermanson e Ye (2011) e Huang e Ho (2011) confirmam o crescimento do tema na última década; o mesmo acontecendo para a Teoria dos *Stakeholders*, de acordo com o trabalho dos autores Laplume, Sonpar e Litz (2009). Uma provável explicação para tal fenômeno pode ter sido também as publicações seminais no âmbito internacional dos autores: Jensen e Meckling (1976), Freeman e Reed (1983), Freeman (1984), Donaldson e Preston (1995), Mitchell, Agle e Wood (1997), Shleifer e Vishny (1997) que exerceram forte influência tanto na evolução quanto na aproximação das respectivas temáticas na literatura acadêmica mundial.

No que tange aos periódicos internacionais investigados, constatou-se que os temas GC e *stakeholders*, publicados em conjunto, se destacaram em duas revistas: *Journal of Business Ethics* e *Corporate Governance: An International Review*, com 61 e 55 artigos publicados, respectivamente, no período analisado. Remete a Lei de Bradford, pois ela mensura o nível de atração dos periódicos sobre determinado tema. Observa-se, com isso, que os temas GC e *Stakeholders* têm maior atração entre os periódicos de maior fator de impacto, ou seja, o JBE e a CGAIR. Coincidentemente, este resultado é confirmado pela pesquisa de Ribeiro et al. (2013), que evidenciaram que os periódicos: *Corporate Governance: An International Review* e *Journal of Business Ethics*, foram os que mais publicaram artigos sobre os temas Governança Corporativa e Estratégia em conjunto.

Em relação a autoria dos artigos, nota-se que as publicações com um autor ocorrem em menor número quando comparadas com os artigos publicados com dois ou mais pesquisadores, podendo ser indicativo do surgimento de grupos de pesquisa para os temas objeto de estudo. Os resultados são corroborados, de maneira similar, nos estudos feitos pelos autores Carcello, Hermanson e Ye (2011) e Judge, Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Weber e Muller-Kahle (2012) no contexto da governança corporativa.

Diante desse panorama, destacam-se os autores Filatotchev, Rose, Miller, Le Breton-Miller, Fassin, Wright e Pirson como os mais profícuos na publicação dos temas GC e *Stakeholders* integrados, porém, do total dos 532 autores, somente 8,46% destes publicaram de dois a quatro artigos. Em contrapartida, a grande maioria, ou seja, 487, publicou apenas uma vez. Estabelece-se, assim, uma relação forte com a Lei de Lotka, que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, mostrando, assim, a relevância destes poucos autores para as temáticas ora estudadas.

O cenário das redes de coautoria confirma as informações descritas nos dois últimos parágrafos, ao verificar que somente, aproximadamente, 6% do potencial das relações estão sendo trabalhadas, ou seja, a rede de coautoria dos pesquisadores das temáticas GC e *Stakeholders* se configura com baixa interação. Neste contexto, nota-se que cerca de 47% dos autores fazem parceria com três ou mais autores. Diante do exposto, evidencia-se o trabalho de Judge, Weber e Muller-Kahle (2012) em que concluem ser importante se trabalhar parceria entre os autores para o fomento de trabalhos futuros sobre temas inerentes à governança corporativa.

Por fim, no que tange as citações, destacam-se: Jensen e Meckling (1976) e Donaldson e Preston (1995), como os mais citados nos 286 artigos analisados. Curiosamente, nota-se que das 20 referências mais citadas, 11 se relacionam com a temática Governança Corporativa e 9 se integram ao tema *Stakeholders*, mostrando, assim, um equilíbrio entre as citações. A rede de cocitação complementa esta informação ao evidenciar, na Figura 8, a relação e a aproximação destas citações entre si. Realça-se a pesquisa de Ribeiro et al. (2013), que confirma a importância dos pesquisadores Jensen e Meckling (1976) e sua obra *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure* para o tema Governança Corporativa na literatura acadêmica. Diante do exposto, constata-se que os pressupostos dos modelos de governança corporativa estão alicerçados na Teoria da Firma (Rezende, Facure & Dalmácio, 2009).

Importante ressaltar que das 11.844 citações somente cerca de 12% destas foram citadas duas ou mais vezes nas referências; e destas temos, por exemplo, os trabalhos, de Jensen e Meckling, Donaldson e Preston, Fama e Jensen, Freeman, Shleifer e Vishny, Berle e Means, Jensen, Mitchell, Agle e Wood, La Porta et al. que foram preponderantes para a disseminação e socialização do conhecimento dos temas objeto de investigação. Remete-se, então, novamente a Lei de Lotka que parte da premissa de que alguns pesquisadores publicam muito e por isso são mais citados do que outros que publicam menos. Tais resultados são confirmados, de maneira similar, por meio dos estudos de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Acedo, Barroso e Galan (2006), Nerur, Rasheed e Natarajan (2008), Ferreira (2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou a produção científica em Governança Corporativa e *Stakeholders* em periódicos internacionais, pesquisando o perfil das publicações e o seu padrão de crescimento, no período de 1990 a 2011. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica e sociométrica em uma amostra de 286 artigos. Foi priorizado, nesta pesquisa, o foco nos seguintes critérios: (I) crescimento dos temas e periódicos de destaque; (II) características de autoria; (III) autores com maior produção; (IV) referências mais citadas; (V) rede de coautoria; e (VI) rede de cocitação.

Verificou-se que, desde 1998, as temáticas investigadas começaram a evoluir, tendo seu ápice em 2011. Nos 22 anos de pesquisa, constatou-se uma predominância dos periódicos *Journal of Business Ethics* e *Corporate Governance: An International Review*, mostrando assim uma relação destes com os temas objeto de estudo.

Notou-se que os artigos de duas ou mais autorias costumam ser mais vistos, destacando-se as publicações com dois pesquisadores. Entre estes, os mais prolíferos foram: Filatotchev, Rose e Miller, todos com quatro artigos publicados de 1990 a 2011. Remete-se para certa centralidade da rede de coautoria, pelo fato de haver muita produção de poucos pesquisadores e pouca produção de muitos autores; e do baixo potencial das interações entre os autores.

No que se refere as citações, evidencia-se que quase 88% das citações aparecem somente uma vez nos 286 artigos estudados. Jensen e Meckling (1976) e Donaldson e Preston (1995) são as citações mais vistas de 1990 a 2011 sobre as temáticas GC e *Stakeholders*. Contudo, verifica-se um equilíbrio aproximado entre as citações no que tange aos dois temas estudados, sugerindo, assim, uma forte relação entre as temáticas.

Concluiu-se neste estudo, de maneira geral, um perfil macro das publicações e do crescimento dos temas Governança Corporativa e *Stakeholders* em conjunto, analisando aspectos sobre as temáticas com o intuito de nortear e, efetivamente, contribuir com a melhoria e o fomento dos artigos sobre as áreas no meio acadêmico mundial. Em suma, constatou-se a integração da Governança Corporativa com a temática *Stakeholders*, por meio dos estudos investigados, ou seja, as boas práticas, por meio de seus mecanismos, têm relação direta com a Teoria de *Stakeholders* sendo também recíproco.

Como limitação do estudo, ressalta-se que a amostra restringiu-se pelas palavras-chave: *Corporate Governance* e *Stakeholders*, sendo que uma ampliação destas poderia aprofundar as buscas, contribuindo para o aumento da amostra. Sugere-se, para futuros estudos, um aprofundamento do estudo de redes sociais por meio de outros indicadores de análise de redes e uma análise estatística mais aperfeiçoada que otimizará os resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Acedo, F. J., Barroso, C., & Galan, J. L. (2006). The resource-based theory: dissemination and main trends. *Strategic Management Journal*, 27, 621-636.
- _____, & Casillas, J. C. (2005). Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. *International Business Review*, 14, 619-639.
- Adams, R.B., Licht, A.N., & Sagiv, L. (2011). Shareholders and stakeholders: how do directors decide? *Strategic Management Journal*, 32(12), 1331-1355.
- Awotundun, D. A., Kehinde, J. S., & Somoye, R. O. C. (2011). Corporate governance and stakeholders interest: a case of Nigerian banks. *International Journal of Business and Management*, 6(10), 102-112.
- Bertucci, J. L. de O., Bernardes, P., & Brandão, M. M. (2006). Políticas e práticas de governança corporativa em empresas brasileiras de capital aberto. *Revista de Administração da USP*, 41(2), 183-196.
- Boaventura, J. M. G., Cardoso, F. R., Da Silva, E. S., & Da Silva, R. S. (2009). Stakeholders Theory and Theory of the Firm: a study on the hierarchy of objective-functions in Brazilian companies. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11(32), 289-307.
- Bourne, L., & Walker, D. H. T. (2005). Visualising and mapping stakeholder influence. *Management Decision*, 43(5/6), 649-660.
- Boytsun, A., Deloof, M., & Matthyssens, P. (2011). Social norms, social cohesion, and corporate governance. *Corporate Governance: An International Review*, 19(1), 41-60.
- Brown, P., Beekes, W., & Verhoeven, P. (2011). Corporate governance, accounting and finance: a review. *Accounting & Finance*, 51, 96-172.
- Campos, T. L. C. (2006). Políticas para stakeholders: um objetivo ou uma estratégia organizacional? *Revista de Administração Contemporânea*, 10(4), 111-130.
- Carcello, J. V. (2009). Governance and the common good. *Journal of Business Ethics*, 89, 11-18.
- _____, Hermanson, D. R., & Ye, Z. S. (2011). Corporate governance research in accounting and auditing: insights, practice implications, and future research directions. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 30(3), 1-31.
- Carpenter, M. A., & Westphal, J. D. (2001). The strategic context of external network ties: examining the impact of director appointments on board involvement in strategic decision making. *Academy of Management Journal*, 44(4), 639-660.
- Chung, K. H., & Zhang, H. (2011). Corporate governance and institutional ownership. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 46(1), 247-273.
- Cruz, A. P. C. da., Espejo, M. M. dos S. B., Costa, F., & Almeida, L. B. de. (2011). Perfil das redes de cooperação científica: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(55), 64-87.
- Culpan, R., & Trussel, J. (2005). Applying the agency and stakeholder theories to the Enron debacle: an ethical perspective. *Business and Society Review*, 110(1), 59-76.
- Dalton, D. R., Johnson, J. L., & Ellstrand, A. E. (1999). Number of directors and financial performance: a meta-analysis. *Academy of Management Journal*, v. 42, n. 6, p. 674-686.
- Delgado-García, J. B., Quevedo-Puente, E. de., & Fuente-Sabaté, J. M. de la. (2010). The impact of ownership structure on corporate reputation: evidence from Spain. *Corporate Governance: An International Review*, 18(6), 540-556.
- Dey, A. (2008). Corporate governance and agency conflicts. *Journal of Accounting Research*, 46(5), 1143-1181.
- Donaldson, T., & Preston, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. *Academy of Management Review*, 20(1), 65-91.

- Duarte, E., Cardozo, M. A., & Vicente, E. F. R. (2012). Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(1), 115-127.
- Egghe, L. (2005). Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 56(9), 935-945.
- Faleye, O., & Trahan, E. A. (2011). Labor-friendly corporate practices: is what is good for employees good for shareholders? *Journal of Business Ethics*, 101(1), 1-27.
- Fassin, Y. (2010). A dynamic perspective in Freeman's stakeholder model. *Journal of Business Ethics*, 96, 39-49.
- _____. (2008). Imperfections and shortcomings of the stakeholder model's graphical representation. *Journal of Business Ethics*, 80, 879-888.
- Ferreira, M. P. (2011). A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. *The Multinational Business Review*, 19(4), 357-375.
- _____, Pinto, C. F., Gaspar, L. F., & Serra, F. A. R. (2011). John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the strategic management journal. *Journal of Strategic Management Education*, 7(2), 1-24.
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geonálise e redes sociais. *Revista de Administração Eletrônica*, 51(3), 280-306.
- Freeman, R. E., & Reed, D. L. (1983). Stockholders and Stakeholders: a new perspective on corporate governance. *California Management Review*, 25(3), 88-106.
- _____. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Boston: Pitman.
- Friedman, A. L., & Miles, S. (2002). Developing stakeholder theory. *Journal of Management Studies*, 39(1), 1-21.
- García-Meca, E., & Sánchez-Ballesta, J. P. (2009). Corporate governance and earnings management: a meta-analysis. *Corporate Governance: An International Review*, 17(5), 594-610.
- _____, & _____. (2010). The association of board independence and ownership concentration with voluntary disclosure: a meta-analysis. *European Accounting Review*, 19(3), 603-627.
- Garriga, E. (2009). Cooperation in stakeholder networks: firms' 'TertiusIungens' role. *Journal of Business Ethics*, 90, 623-637.
- Gibbs, P. A. (1993). Determinants of corporate restructuring: the relative importance of corporate governance, takeover threat, and free cash flow. *Strategic Management Journal*, 14, 51-68.
- Guarido Filho, E. R., Machado-da-Silva, C. L., & Gonçalves, S. A. (2009). Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. *Brazilian Administration Review*, 6(4), 299-315.
- Harris, J. E. (2009). A review of Latin American corporate governance literature: 2000-2009. *Corporate Governance*, 9(5), 635-648.
- Hart, S. L., & Dowell, G. (2011). A natural-resource-based view of the firm: fifteen years after. *Journal of Management*, 37(5), 1464-1479.
- Heath, J., & Norman, W. (2004). Stakeholder theory, corporate governance and public management: what can the history of state-run enterprises teach us in the post-Enron era? *Journal of Business Ethics*, 53(3), 247-265.
- Hill, C. W. L., & Jones, T. M. (1992). Stakeholder-agency theory. *Journal of Management Studies*, 29(2), 131-154.
- Holm, C., & Scholer, F. (2010). Reduction of asymmetric information through corporate governance mechanisms – the importance of ownership dispersion and exposure toward the international capital market. *Corporate Governance: An International Review*, 18(1), 32-47.
- Hoskisson, R. E., Johnson, R. A., & Moesel, D. D. (1994). Corporate divestiture intensity in restructuring firms: effects of governance, strategy, and performance. *Academy of Management Journal*, 37(5), 1207-1251.
- Huang, C. Y., & Ho, Y. S. (2011). Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. *African Journal of Business Management*, 5(2), 276-284.
- Jansson, E. (2005). The stakeholder model: the influence of the ownership and governance structures. *Journal of Business Ethics*, 56, 1-13.

- Jensen, M., & Meckling, W. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3, 1-77.
- Jones, T. M., & Wicks, A. C. (1999). Convergent Stakeholder Theory. *Academy of Management Review*, 24(2), 206-221.
- Judge, W. (2010). Corporate governance mechanisms throughout the world. *Corporate Governance: An International Review*, 18(3), 159-160.
- _____, Weber, T., & Muller-Kahle, M. I. (2012). What are the correlates of interdisciplinary research impact? The case of corporate governance research. *Academy of Management Learning & Education*, 11(1), 82-98.
- Junqueira, R. R., & Wada, E. K. (2011). Stakeholders: estratégia organizacional e relacionamento: estudo de casos múltiplos do setor hoteleiro. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 10(3), 94-125.
- Hill, C. W. L., & Jones, T. M. (1992). Stakeholder-agency theory. *Journal of Management Studies*, 29(2), 131-154.
- Kaler, J. (2003). Differentiating stakeholder theories. *Journal of Business Ethics*, 46(1), 71-83.
- Kassinis, G., & Vafeas, N. (2002). Corporate boards and outside stakeholders as determinants of environmental litigation. *Strategic Management Journal*, 23(5), 399-415.
- Kaufman, A., & Englander, E. (2011). Behavioral economics, federalism, and the triumph of stakeholder theory. *Journal of Business Ethics*, 102, 421-438.
- Kooskora, M. (2008). Corporate governance from the stakeholder perspective, in the context of Estonian business organizations. *Baltic Journal of Management*, 3(2), 193-217.
- Ladeira, D. L. (2009). *Teoria dos stakeholders no contexto da governança corporativa: um estudo de caso*. 2009. 104 p. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade FUMEC, Belo Horizonte.
- Laplume, A. O., Sonpar, K., & Litz, R. A. (2009). Stakeholder theory: reviewing a theory that moves Us. *Journal of Management*, 34(6), 1152-1189.
- Machold, S., Ahmed, P. K., & Farquhar, S. S. (2008). Corporate governance and ethics: a feminist perspective. *Journal of Business Ethics*, 81, 665-678.
- Mainardes, E. W., Alves, H., & Raposo, M. (2011). Stakeholder theory: issues to resolve. *Management Decision*, 49(2), 226-252.
- Martin, G., & Gollan, P. J. (2012). Corporate governance and strategic human resources management in the UK financial services sector: the case of the RBS. *International Journal of Human Resource Management*, 23(16), 3295-3314.
- Mitchell, R. K., Agle, B. R., & Wood, D. J. (1997). Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, 22(4), 853-886.
- Mulherin, J. H. (2005). Corporations, collective action and corporate governance: one size does not fit all. *Public Choice*, 124, 179-204.
- Narayanan, V. K., Zane, L. J., & Kemmerer, B. (2011). The cognitive perspective in strategy: an integrative review. *Journal of Management*, 37(1), 305-351.
- Nerur, S. P., Rasheed, A. A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29, 319-336.
- Nordberg, D. (2012). Rules of the game: whose value is served when the board fires the owners? *Business Ethics: A European Review*, 21(3), 298-309.
- Orts, E. W., & Strudler, A. (2009). Putting a stake in stakeholder theory. *Journal of Business Ethics*, 88, 605-615.
- Rabelo, F. M., & Vasconcelos, F. C. (2002). Corporate governance in Brazil. *Journal of Business Ethics*, 37(3), 321-335.

- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, 981-1004.
- Rezende, A. J., Facure, C. E. F., & Dalmácio, F. Z. (2009). Práticas de governança corporativa em organizações sem fins lucrativos. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: CCC-USP.
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. P., & Carmona, V. C. (2013). Mapeando os temas estratégia e governança corporativa: uma análise dos últimos 23 anos de estudo nos periódicos internacionais da área de administração. In: Encontro de Estudos em Estratégia, 4., 2013, Bento Gonçalves. *Anais...* Rio Grande do Sul: 3Es.
- Robertson, C. J. (2008). An analysis of 10 years of business ethics research in Strategic Management Journal: 1996-2005. *Journal of Business Ethics*, 80, 745-753.
- Rodgers, W., & Gago, S. (2004). Stakeholder influence on corporate strategies over time. *Journal of Business Ethics*, 52, 349-363.
- Rodriguez-Dominguez, L., Gallego-Alvarez, I., & Garcia-Sanchez, I. M. (2009). Corporate governance and codes of ethics. *Journal of Business Ethics*, 90, 187-202.
- Rodrigues, A. L., & Malo, M. (2006). Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(3), 29-50.
- Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2007). Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 74-88.
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 34-48.
- Rowley, T. J. (1997). Moving beyond dyadic ties: a network theory of stakeholder influences. *Academy of Management Review*, 22(4), 887-910.
- Saito, R., & Silveira, A. D. M. da. (2008). Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 79-86.
- Santos, E. J. dos., Rogers, P., Lemes, S., & Machado, L. de S. (2009). Proteção aos acionistas minoritários: análise dos efeitos da reforma da lei nº 6.404/76. *Revista de Gestão da USP*, 16(2), 33-49.
- Shankman, N. A. (1999). Reframing the debate between agency and stakeholder theories of the firm. *Journal of Business Ethics*, 19, 319-334.
- Shi, W; Sun, J., & Prescott, J. E. (2011). A Temporal perspective of merger and acquisition and strategic alliance initiatives: review and future direction. *Journal of Management*.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The Journal of Finance*, 52(2), 737-783.
- Silveira, A. D. M. da., Barros, L. A. B. de C., & Famá, R. (2008). Atributos corporativos e concentração acionária no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 51-66.
- _____, _____, & _____. (2003). Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 43(23), 50-64.
- Soares, R. O., & Kloeckner, G. de O. (2008). Endividamento em firmas com alta propensão à expropriação: o caso de firmas com um controlador. *Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 79-93.
- Souza, F. C. de., Murcia, F. D. R., & Marcon, R. (2011). Bonding hypothesis: análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 14(2), 62-81.
- Srouf, G. (2005). Práticas diferenciadas de governança corporativa: um estudo sobre a conduta e a performance das firmas brasileiras. *Revista Brasileira de Economia*, 59(4), 635-674.
- Subrahmanyam, A. (2008). Social networks and corporate governance. *European Financial Management*, 14(4), 633-662.
- Thomsen, S. (2004). Corporate values and corporate governance. *Corporate Governance*, 4(4), 29-46.
- Tseng, H. C., Duan, C. H., Tung, H. L., & Kung, H. J. (2010). Modern business ethics research: concepts, theories, and relationships. *Journal of Business Ethics*, 91(4), 587-597.

- Van Buren, H. J. (2001). If fairness is the problem, is consent the solution? Integrating ISCT and stakeholder theory. *Business Ethics Quarterly*, 11(3), 481-499.
- Vanz, S. A. de S. (2009). *As redes de colaboração científica no Brasil*. 2009. 204 p. Tese de Doutorado em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre.
- Von Werder, A. (2011). Corporate governance and stakeholder opportunism. *Organization Science*, 22(5), 1345-1358.
- Wu, C. F. (2006). The study of the relations among ethical considerations, family management and organizational performance in corporate governance. *Journal of Business Ethics*, 68, 165-179.
- Zapata, C. B. (2008). Revisión bibliométrica del concepto de gobierno corporativo. *Management*, 17(30), 73-101.
- Zattoni, A. (2011). Who Should Control a Corporation? Toward a Contingency Stakeholder Model for Allocating Ownership Rights. *Journal of Business Ethics*, 103(2), 255-274.